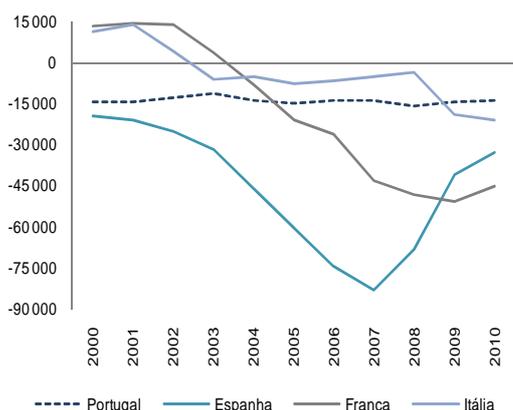


Análise da Balança de Bens e Serviços em 2010

Portugal tem apresentado, nas últimas décadas, um persistente défice da balança de bens e serviços (Gráfico1) resultando, muitas vezes, num contributo negativo da procura externa líquida para o crescimento real do PIB e num aumento do endividamento externo da economia. Este desequilíbrio está fortemente relacionado com o facto do contributo para o crescimento económico, nos últimos anos, ter vindo mais da procura interna do que das exportações (Gráfico 2). A fraca competitividade da economia portuguesa, muito associada a aumentos nos custos unitários de trabalho não-alinhados com o crescimento da produtividade, num contexto internacional de forte expansão dos mercados emergentes, teve consequências negativas no crescimento das exportações portuguesas.

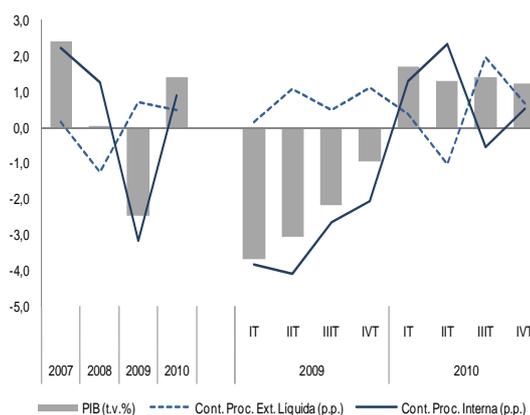
Os dados disponíveis para o ano de 2010, mostram um aumento da competitividade portuguesa quando medida pela diferença entre a produtividade e as remunerações por trabalhador (Gráfico 3), que se reflete no aumento da capacidade exportadora de Portugal superior a alguns dos seus principais parceiros (Gráfico 4). Como consequência, no ano de 2010 registou-se uma redução do défice da balança de bens e serviços de 794 milhões de euros (Gráfico 1) e um contributo positivo da procura externa líquida para o crescimento do PIB de 0,5 p.p. (Gráfico 2).

Gráfico 1. Saldo da balança de bens e serviços, em termos reais
(unid.: milhões de euros)



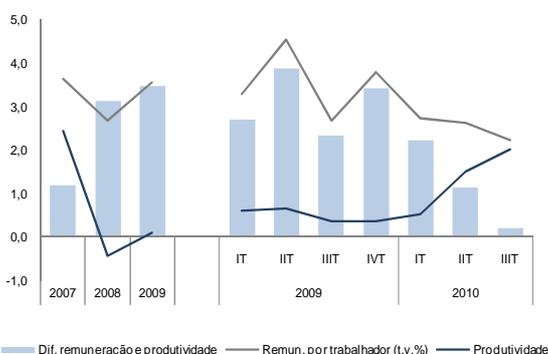
Fontes: INE e Eurostat.

Gráfico 2. Contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB em Portugal
(unid.: %)



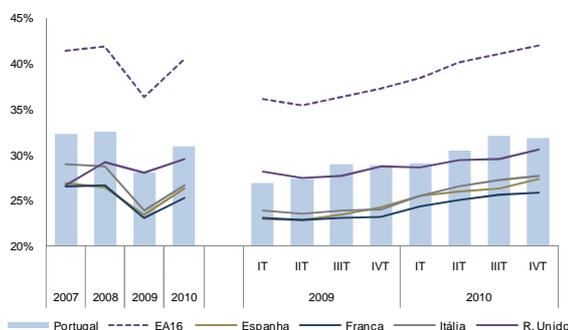
Fonte: INE.

Gráfico 3. Diferença entre a variação das remunerações e da produtividade
(unid.: t.v.%)



Fonte: INE

Gráfico 4. Capacidade Exportadora de Portugal no contexto europeu

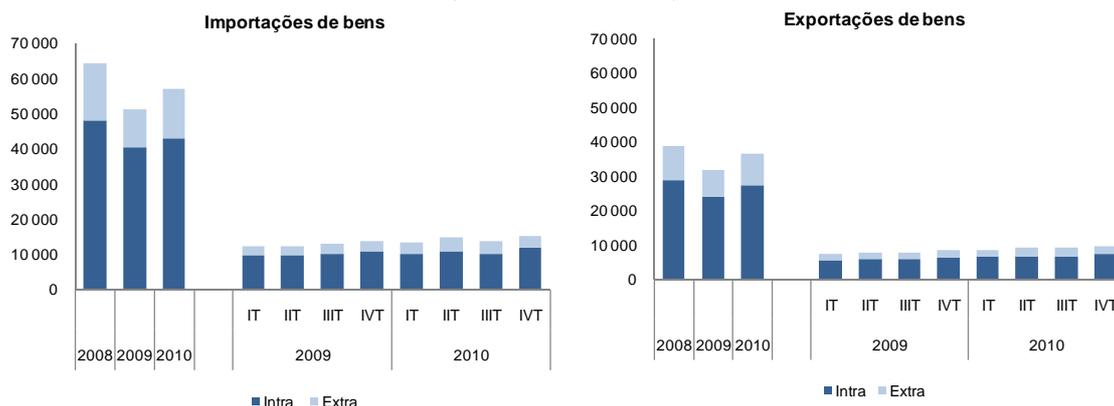


Fontes: INE; Eurostat.

O Gráfico 5 mostra que em 2010 as exportações de bens cresceram, em termos nominais, mais do que as importações (15,7% e 10,8%, respetivamente) e em ambos os casos a componente extracomunitária

apresentou o maior crescimento que, no caso das exportações revela uma aposta na diversificação de mercados como forma de aproveitar as oportunidades em mercados com elevado potencial, como é o caso do Brasil onde se verificou um aumento de cerca de 50% das exportações em 2010 (Quadro 1). Apesar da importância do mercado comunitário (no qual Espanha continua a ser o nosso principal parceiro), é possível identificar um aumento da diversificação dos destinos das exportações portuguesas de bens, com os principais 10 destinos a representar 77% do total das exportações de bens em 2010 (menos 11% do que em 2004).

Gráfico 5. Importações e exportações portuguesas de bens: intra e extracomunitárias
(unid. milhões de euros)



Fonte: INE

Quadro 1. Exportações de bens: principais mercados

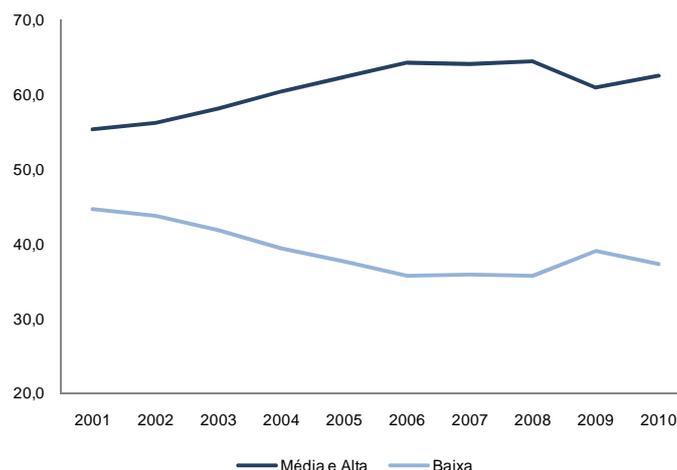
	Estrutura		2010		2010				2010/09 (t.v.,%)			
	2004	2010	10 ⁵ euros	t.v.%	IT	IIT	IIIT	IVT	IT	IIT	IIIT	IVT
Exp. Totais	100%	100%	36 757	15,7	8 659	9 148	9 228	9 722	14,8	17,3	15,1	15,6
Intracomunitário	81%	75%	27 570	15,0	6 559	6 898	6 820	7 294	13,8	15,8	15,3	15,2
Princ. Parceiros	88%	77%	28 425	12,9	6 840	7 018	7 024	7 543	13,2	12,7	13,0	12,8
Espanha	26%	27%	9 779	13,0	2 353	2 484	2 391	2 552	14,7	16,8	14,5	6,9
Alemanha	13%	13%	4 779	16,6	1 106	1 181	1 178	1 313	8,0	12,1	18,9	27,3
França	14%	12%	4 330	9,9	1 075	1 081	1 048	1 127	9,5	8,7	8,9	12,4
Angola	7%	5%	1 907	-14,7	447	420	461	580	-21,7	-21,3	-17,3	1,0
R. Unido	9%	5%	2 015	10,7	484	492	505	534	21,3	12,3	2,5	8,7
Itália	4%	4%	1 387	16,2	344	314	353	376	14,0	2,0	25,5	24,0
P. Baixos	4%	4%	1 405	22,5	320	366	392	327	31,3	25,4	20,7	13,9
EUA	4%	4%	1 328	31,2	357	302	343	326	60,0	27,9	31,9	11,3
Bélgica	4%	3%	1 055	35,6	269	274	235	277	37,2	40,6	31,5	33,0
Brasil	1%	1%	441	49,6	85	105	119	132	72,6	97,8	46,1	18,9

Fonte: INE

A par da diversificação de mercados, tem-se verificado uma outra alteração estrutural das exportações relacionada com o aumento do grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados. Com exceção do ano de 2009, caracterizado por uma redução do comércio mundial, tem-se assistido a uma continuada e sustentada transferência de produtos de menor grau de intensidade tecnológica para outros de maior grau de intensidade tecnológica, como mostra o Gráfico 6.

Em 2010 os principais produtos exportados continuaram a ser as Máquinas e Equipamento de Transporte, representando cerca de 29% das exportações de bens, com um crescimento médio nesse ano de cerca de 13%. Nos últimos 6 anos, assistiu-se a alguma alteração da estrutura das exportações de bens, com uma redução do peso dos sectores tradicionais do Calçado, Têxteis, Vestuário, Madeira e Cortiça que são também aqueles que em 2010 tiveram um crescimento inferior à média. A destacar-se pelo seu dinamismo, estão a Pasta Celulósica e Papel, Plásticos e Borracha e mesmo os Combustíveis (Quadro 2).

Gráfico 6. Intensidade tecnológica das exportações portuguesas de bens



Fonte: GEE-Ministério da Economia.

Quadro 2. Exportações de bens: principais produtos

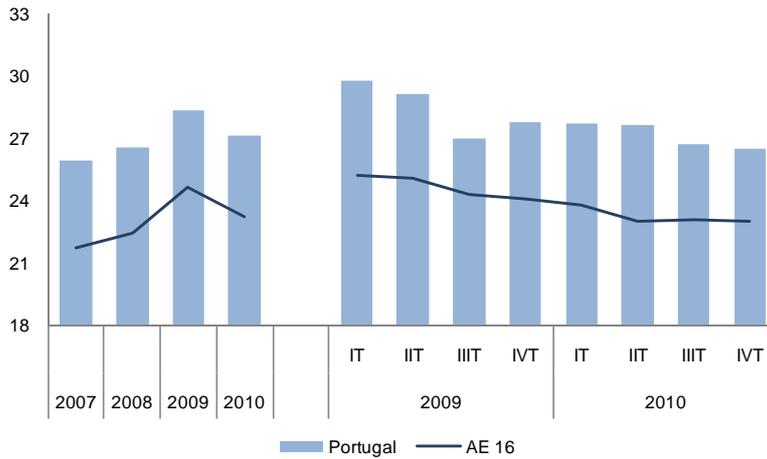
	Estrutura		2010		2010				2010/09 (t.v.%)			
	2004	2010	10 ⁶ euros	t.v.%	IT	IIT	IIIT	IVT	IT	IIT	IIIT	IVT
Exp. Totais	100%	100%	36 757	15,7	8 659	9 148	9 228	9 722	14,8	17,3	15,1	15,6
Máquinas, Aparelhos	20%	15%	5 491	6,9	1 342	1 344	1 347	1 459	5,2	6,4	6,4	9,3
Veículos e O.M.Transportes	15%	12%	4 550	22,2	1 049	1 102	1 111	1 288	17,2	15,6	26,5	29,0
Metais Comuns	7%	8%	2 919	17,1	660	787	722	749	10,4	24,0	17,4	16,3
Plásticos e Borracha	5%	7%	2 525	25,1	578	673	635	638	29,8	40,0	16,1	17,1
Combustíveis	3%	7%	2 476	56,0	681	581	676	538	185,2	60,6	30,5	14,9
Vestuário	9%	6%	2 217	2,9	564	507	554	592	-4,2	3,2	5,7	7,7
P. Celulósica e Papel	4%	6%	2 094	41,0	460	548	536	551	29,9	46,7	47,8	39,3
Outros produtos	4%	6%	2 051	7,1	495	521	481	553	12,3	11,2	1,4	4,1
Minerais, Minérios	5%	6%	2 026	12,9	429	548	497	551	8,0	17,9	9,7	15,2
Agrícolas	4%	5%	1 963	13,4	430	448	506	580	3,6	12,0	16,9	19,8
Alimentares	4%	5%	1 933	0,5	420	475	506	532	-6,5	1,3	3,5	2,9
Químicos	4%	5%	1 845	19,0	427	469	473	477	15,5	19,5	24,7	16,3
Matérias têxteis	5%	4%	1 520	12,1	354	394	353	420	8,1	11,1	14,6	14,4
Calçado	5%	4%	1 343	4,9	340	282	402	319	-3,4	3,8	3,1	19,8
Madeira e Cortiça	5%	3%	1 273	8,6	312	333	297	331	7,2	9,0	7,5	10,5
Óptica e Precisão	1%	1%	415	18,8	97	103	105	110	16,0	14,5	27,6	17,7
Peles e Couros	0%	0%	115	21,8	22	32	27	35	-14,7	35,1	36,9	34,3

Fonte: INE.

A contribuir para o crescimento das exportações portuguesas, estão também os serviços que, segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, cresceram, em 2010, 6,3%, em termos reais, (-6% em 2009)¹. O peso das exportações de serviços no total das exportações em Portugal é superior ao da zona euro (Gráfico 7) e tem vindo a aumentar nos últimos anos. Em 2009, em resultado da forte quebra das exportações de bens, o peso das exportações de serviços no total das exportações aumentou significativamente, tendo, entretanto, retomado o seu valor de tendência em 2010.

¹ De acordo com a mesma fonte, as exportações de bens cresceram, em termos reais 9,6% (-13,6% em 2009). A análise à exportação de bens efetuada anteriormente teve por base valores nominais, uma vez que o grau de detalhe apresentado não é possível em termos reais.

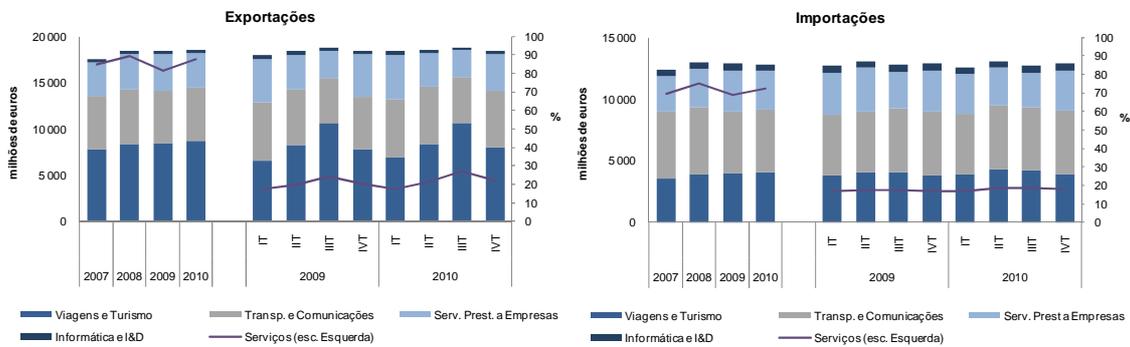
Gráfico 7. Peso das exportações de serviços em Portugal e na Europa



Fontes: INE e Eurostat.

Enquanto na composição das importações de turismo não se têm verificado, nos últimos anos, alterações a assinalar, o mesmo não se passa do lado das exportações (Gráfico 8). O turismo continua a ser dominante na exportação de serviços, mas tem-se assistido a uma intensificação do crescimento das exportações dos outros serviços prestados às empresas e, embora em menor escala, do software e investigação e desenvolvimento.

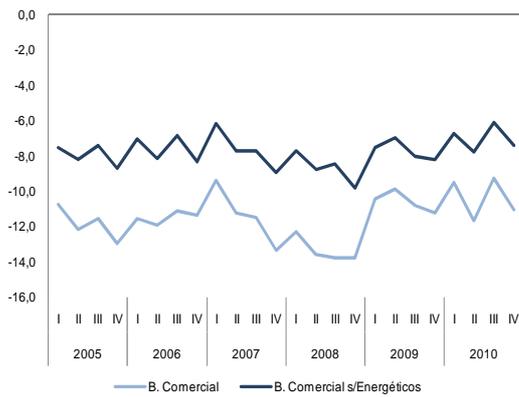
Gráfico 8. Importações e exportações portuguesas de serviços



Fonte: Banco de Portugal

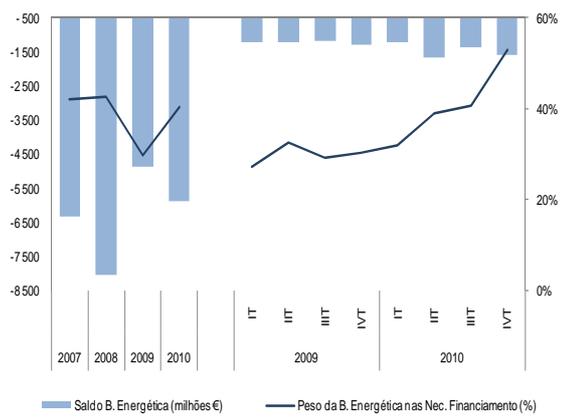
Ao nível da componente energética, o Gráfico 9 mostra que o peso do défice da balança comercial no PIB se reduz significativamente quando se exclui a energia, o que evidencia o elevado grau de dependência externa em termos energéticos. Em 2010, o saldo da balança energética voltou a agravar-se em relação ao ano anterior (Gráfico 10), devido ao aumento das importações de produtos energéticos, sobretudo justificado pelo aumento do preço destes produtos - efeito preço (Gráfico 11) – o qual contribuiu para o aumento das necessidades de financiamento da economia.

Gráfico 9. Balança Comercial com e sem produtos energéticos (% do PIB)



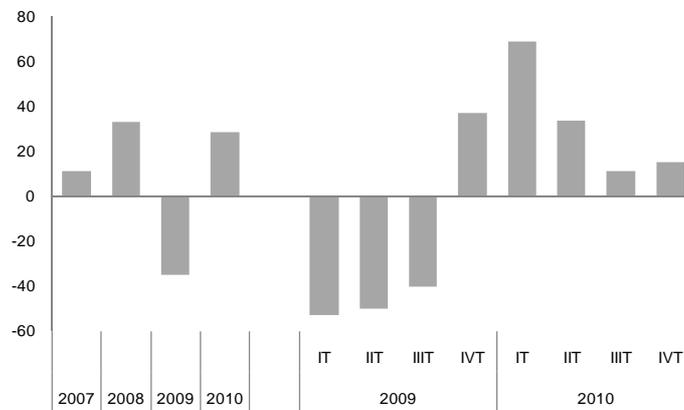
Fontes: INE e Banco de Portugal.

Gráfico 10. Saldo da Balança Energética



Fonte: INE.

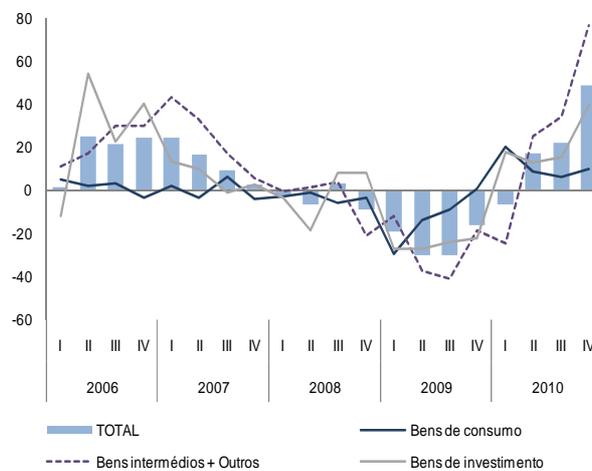
Gráfico 11. Variação do preço do spot do Brent



Fonte: NYMEX via IGCP.

Em termos prospetivos, o crescimento do índice de novas encomendas para o mercado externo (Gráfico 12) em todos os segmentos, em especial nos bens intermédios e outros, permite intuir a continuação do crescimento da produção industrial destinada ao mercado externo com consequências positivas para o crescimento das exportações de bens.

Gráfico 12. Índice de novas encomendas na indústria para o mercado externo (MM3, %)



Fonte: INE.